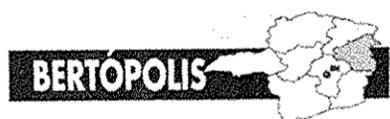


# Descaso com Maxacali provoca indignação

► *Abaixo-assinado exige retirada de fazendeiros das terras indígenas*



**BERTÓPOLIS**

PATRÍCIA PEREIRA  
SUCURSAL LESTE

**O**s índios Maxacali estão morrendo aos poucos. Em ano eleitoral é mais claro o descaso das autoridades com a causa indígena. Índio não é obrigado a votar e na tribo Maxacali, ninguém tem título de eleitor. Com isso, mais

uma vez é adiada a solução para a questão da terra e para os problemas de saúde dos índios da tribo, que está restrita a cerca de 850 Maxacali. A revolta e indignação com as condições de vida dos Maxacali chegou a Belo Horizonte. Um grupo da capital mineira, denominado Grupo de Apoio e Solidariedade ao Povo Maxacali, começou, ontem, a recolher assinaturas para uma abaixo-assinado, pedindo a imediata retirada dos fazendeiros da área indígena. Até agosto, eles pretendem recolher 10 mil assinaturas.

Só esse ano, foram registradas

as mortes de 12 índios Maxacali – 10 crianças e dois idosos – e as doenças vêm levando dezenas deles aos hospitais. No Hospital de Águas Formosas, 151 internações foram registradas somente esse ano, oito apenas nesse mês de julho. Sem contar os que são levados para os hospitais de Machacalis e Governador Valadares. Eles sofrem com as gripes, desidratação, diarreia, pneumonia e desnutrição.

A Funai, sucateada, sem recursos e com poucos funcionários, faz o que pode para dar assistência aos índios. A dificuldade maior

é entender os Maxacali. Eles são a tribo, entre as que têm contato com o branco, que mais resiste à aculturação no Brasil. Os Maxacali parecem se recusar a falar o português e se comunicar com o homem branco, que por sua vez, também não se esforçam para entender os índios. Na região de Bertópolis e Santa Helena de Minas, onde estão localizadas as aldeias Água Boa e Pradinho, os índios são maltratados e vistos com descaso. Numa das fazendas, um curral foi construído em cima do cemitério dos índios, um local considerado sagrado para eles.

## Decisão se arrasta na Justiça

Chamados de vagabundos e preguiçosos, muitos acham que os Maxacali já têm uma área de terra suficiente. Porém, as duas aldeias estão separadas por áreas de 12 fazendeiros, que já perderam judicialmente as terras para os índios. No entanto, os fazendeiros não aceitaram a indenização proposta, cabendo agora, à Justiça Federal decidir de que forma os fazendeiros serão indenizados e quando será a retirada dos fazendeiros. No total, os índios terão 5.303 hectares.

Desde abril, os Maxacali vem pedindo socorro. No Dia do Índio, foram a Belo Horizonte, pedir à Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, que visitassem a aldeia para resolver os problemas das doenças que atingem os índios. Eles pedem também uma decisão rápida sobre a questão da terra. Falando português com dificuldades, eles estão ansiosos com a demora e só pensam em ter a terra de volta. "Três índios já telefonaram para mim essa semana, só para dizer que ninguém tirou os fazendeiros ainda", conta o assessor jurídico do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Luiz Chaves. A Comissão da AL, que já conhece a situação na aldeia, aguarda uma definição da agenda das autoridades de saúde do Estado. O deputado João Leite afirmou que só justifica o retorno à área dos Maxacali com a presença das autoridades

Para Chaves, a questão da terra vem destruindo os Maxacali, podendo provocar um genocídio da etnia. "A terra para os índios é um fator crucial. Sem a terra, a tendência é de desaparecimento da tribo, com a perda da vontade de viver e perda da auto-estima", analisa Chaves. O alcoolismo também passa pela questão da ocupação da terra. O alcoolismo entre os Maxacali é histórico. Começou há 50 anos, quando os fazendeiros davam cachaça para os índios em troca de trabalho nas lavouras. Hoje, eles bebem álcool puro, acetona, desodorante, e houve até um caso de ingestão de gasolina. (PP)